

Education for the progress: a influência dos Estados Unidos na educação brasileira

Caroline de Alencar Barbosa¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma discussão acerca da influência americana no ensino escolar brasileiro através de uma revisão bibliográfica. Inicialmente trataremos de alguns dos precursores desses debates, tais como, Anísio Teixeira e Tavares Bastos, além das considerações de Miriam Warde sobre o conceito de “troca de espelhos”. A fim de relacionar essas influências tomamos como recorte temporal o período do Estado Novo e Segunda Guerra Mundial (1937-1945), através das trocas culturais entre Brasil e Estados Unidos trataremos da função do *Office of the Coordinator of Inter-american Affairs* (OCIAA), além da ideia do *American way for life*. Portanto, pretendemos a compreensão sobre as apropriações das representações da cultura americana que circularam no Brasil na primeira metade do século XX a partir de pesquisas sobre esses temas.

Palavras-chave: Brasil. Educação. Estados Unidos.

Education for the progress: the influence of the United States in brazilian education

ABSTRACT

This article aims to conduct a discussion about the American influence in Brazilian school education through a bibliographical review. We will first address some of the forerunners of these debates, such as Anísio Teixeira and Tavares Bastos, as well as Miriam Warde's considerations on the concept of "mirror exchange". In order to relate these influences we take as temporal cut-off the period of New State and World War II (1937-1945), through the cultural exchanges between Brazil and the United States we will deal with the Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA) , plus the idea of the American way for life. Therefore, we intend to understand the appropriations of the representations of American culture that circulated in Brazil in the first half of the 20th century based on research on these themes.

Keywords: Brazil. Education. U.S.

Artigo recebido em 19/06/2017 e aceito em 13/09/2017

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Introdução

No Brasil percebemos que a educação inspirou-se e recebeu influência de outros países ao longo de sua trajetória. Segundo Nunes (1984), pensar a Educação no Brasil é perceber as sucessivas reformas sem êxito e que não correspondiam com a situação do país. A autora destaca a educação como um fato social e ligado à estrutura socioeconômica vigente e que desde o início da colonização lusa, fora uma réplica de sistemas em outros países em estágios de desenvolvimento diferentes.

Dessa forma, esses elementos nos levam a uma reflexão sobre os parâmetros que regem a educação brasileira até a atualidade. O deslocamento do “Velho Mundo” europeu enquanto modelo para a formação da sociedade no Brasil, com ênfase na educação, para os Estados Unidos, representou assim uma passagem para uma modernidade que estava sendo disseminada no país a partir do século XX.

Contudo esse discurso não era novo, pois anteriormente outras pessoas de renome pensaram a educação no Brasil com o olhar para o continente da América do Norte. Dentre eles, podemos ressaltar a importância de Tavares Bastos (1839-1975) no século XIX que interessado no desenvolvimento do Brasil tinha como objetivo superar a herança colonial e elevar o país ao patamar das nações consideradas civilizadas. A importância conferida por ele à educação inspirava-se no modelo de instrução americana, além de “cobrar a necessidade de formação adequada para o professor que ia atuar em sala de aula, sob o argumento de que era um aspecto de grande relevância”^{II}. Além das questões ligadas à formação, preocupava-se com as instalações escolares e a instrução popular.

Nesse sentido, visualizava os Estados Unidos enquanto modelo para regeneração da sociedade brasileira, influenciado pelo professor José Tell Ferrão, que lhe apresentou a cultura norte-americana, de fundamental importância para a ideia de progresso proferida por Tavares Bastos. Para Bastos:

“[...]a construção do homem adequado às novas transformações estava pautada na crença de que, nos Estados Unidos da América, estariam, muito mais do que em qualquer lugar do mundo ocidental, as ferramentas necessárias para promover a mudança que levaria o Brasil a alcançar o patamar de nação moderna e chegar ao patamar dos países mais avançados”^{III}.

Segundo Bastos, os americanos possuíam energia, prosperidade, além de crescimento moral e intelectual sendo o mais apropriado ao Brasil que “carecia de novos princípios para fazer com que o país fosse revigorado pelos benefícios de outros valores”^{IV}. Propôs um programa de instrução inspirado nos Estados Unidos, principalmente de Massachusetts, que defendia a educação para o progresso e a civilização a partir da escola pública, gratuita e acessível a todos.

Além disso, seu projeto possuía como ideia a liberdade e pensava que um “programa de ensino” deveria seguir determinadas características, as quais propiciariam maior qualidade na formação do aluno”^V. Defendia o ensino das ciências e criticava o latim, a retórica e a poética. Através dele dissemina-se a ideia do modelo cultural norte-americano enquanto referência no Brasil.

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Segundo Cardoso^{VI}, outro entusiasta do modelo educacional americano foi Anísio Teixeira (1900-1971), que o considerava como moderno e referencial. Viajou para os Estados Unidos em 1927, uma entre inúmeras viagens feitas por ele. Essas viagens apresentam novas perspectivas para Teixeira, que reformula seus conceitos em torno da educação, incluindo a preocupação entre a prática observada e a existência de uma concepção nova de educação que começava a se impor. Acreditava que a “educação americana se apresentava como uma experiência inédita, surgida em contraposição ao velho continente europeu, em que os fins da educação tiveram sempre alvos marcados e rígidos”^{VII}.

Seu modelo inspirou a Escola Nova norte-americana e o “pragmatismo deweyano forneceu-lhe um guia teórico que combateu a improvisação e o autodidatismo, permitiu-lhe operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país”^{VIII}. Defendeu a educação para a superação da desigualdade e “atravessou o espelho da cultura europeia e norte-americana, articulando o saber popular ao acadêmico”^{IX}. Na sua visão, comparando as instituições universitárias norte-americana e brasileira, lá, desde a independência, o país se voltou para si mesmo para construir suas instituições. No Brasil, porém, só foi possível essa organização com o fim da República Velha^X.

Percebemos a partir desses pioneiros o quanto a educação da forma que era concebida no país passa por uma transição no modelo que se espelhava, onde inicialmente tínhamos a Europa como centro e a partir do século XIX os Estados Unidos configuram-se como a representação do moderno. Novas perspectivas passam a ser adotadas no que diz respeito ao homem “novo” e a uma construção do conceito de nação. O modelo norte-americano vinha trazendo a forma de superar o atraso do Brasil oriundo da colonização europeia, pois seria o espelho que serviria de guia para formação do país.

Nesse sentido, a educação modela-se de acordo com esses parâmetros que visavam tornar o Brasil uma nação civilizada. O americanismo se faz presente e modela a forma de pensar o país, porém percebe-se a dificuldade na implantação desses novos conceitos, pois apesar de ambos os países terem sido colonizados por nações europeias, os mesmos possuem características diferentes no que se refere à herança deixada por suas respectivas metrópoles e isso se reflete diretamente na forma de percepção do mundo, no impacto educacional e nas formas de agir desse homem.

Dessa forma o que Warde^{XI} apresenta o conceito da “a inversão do espelho” onde se define que apesar da aceitação rotineira dessas influências “na vida nacional coletiva, porém, sentem mais dificuldade de realizar a transposição”^{XII}. Através destes elementos compreende-se de que forma o Brasil passa para o período moderno a partir da educação e da maquinaria tendo como espelho o modelo norte-americano. A partir desse panorama podemos discorrer acerca das relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante os anos do Estado Novo (1937-1945) e no período que corresponde à Segunda Guerra Mundial (1939-1945) percebendo as influências na educação e trocas culturais promovidas entre esses países e suas implicações no Brasil.

As relações Brasil X EUA (1937-1945)

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Na década de 1930 o governo Vargas fez malabarismos com as potências que faziam corte ao Brasil- Inglaterra, Alemanha, Japão, França, Itália e Estados Unidos- assim como seus vizinhos argentinos e os beligerantes Paraguai e Uruguai. Ele desempenhou um papel importante no pré-guerra e enfrentou pressões conflitantes entre Estados Unidos e Alemanha.

De um lado os americanos ofereciam um tratado de comércio recíproco, do outro a Alemanha propunha um mecanismo de troca que permitia que vendessem uns aos outros sem usar outro ou moedas internacionalmente aceitas. Assim o Brasil saiu da mesa de negociações com o financiamento e os materiais para construir a usina hidrelétrica de Volta Redonda.

Em 1937, antes do início da Segunda Guerra Mundial, o Brasil entrava no primeiro dos oito anos do governo autoritário do Estado Novo. Nos seis primeiros meses de 1937 Vargas começou a fazer suas articulações nomeando líderes de sua confiança nos estados; libertando alguns subversivos a fim de pressionar a classe média, os políticos estaduais e militares dos perigos da esquerda; estabelecendo contato com os integralistas que frequentemente entravam em conflito com os subversivos e o mais importante que foi conseguir o apoio do exército que isolou a oposição nos diversos estados do país. Assim se articulava o Estado Novo, inspirado no modelo de governo fascista europeu.

A partir de 1939 os anos de guerra geraram um clima de suspeitas em relação à inclinação brasileira para o lado do Eixo. Os Estados Unidos passam à prática da política da Boa Vizinhança como forma de inserir elementos da cultura norte-americana no Brasil, além de barrar a disseminação da ideologia fascista no país, dessa forma entende-se que:

A Política da Boa Vizinhança não seria somente um instrumento eficaz para assegurar a causa comum entre as Repúblicas americanas, liberdade e democracia, ou melhor, reforçar e propagar a identidade política da nação através da “experiência única norte-americana” – mas, estaria revestida de uma legitimidade de poder moral e político - a missão como dever e moral de propagar este ideal^{XIII}.

Esses laços se estreitam a partir de 1942, quando o Brasil toma posicionamento na Segunda Guerra Mundial em favor dos Aliados (Inglaterra, União Soviética e Estados Unidos). O país passa por um crescente processo de industrialização a partir da entrada na guerra com a afirmação do presidente de que “só os países suficientemente industrializados e aptos a produzir dentro das próprias fronteiras os materiais bélicos de que necessitam podem realmente ser consideradas potências militares”^{XIV}.

A aliança com o Brasil permitiu aos Estados Unidos implantar bases aéreas e marítimas, assim como acessar a recursos naturais, além de ter o compromisso de uma divisão de infantaria e um esquadrão de caça que lutou na Itália sob comando americano. Os anos de guerra geraram um clima de camaradagem que aumentou as expectativas do Brasil em relação ao apoio que se podia esperar dos americanos. Durante esse período o intercâmbio cultural foi forte, além de trazer o início de estudos brasileiros em universidades americanas^{XV}.

No campo educacional jovens ganhavam bolsas de estudos nos Estados Unidos, há a criação de uma Divisão de Ciência e Educação promovia treinamento e habilitação

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

profissional. Fazia parte desse programa a instalação de escolas com fins de difundir o ensino de inglês e incorporá-lo ao currículo. Em 1938 a União Cultural Brasil-Estados Unidos desempenha papel primordial nas atividades e trocas culturais entre os dois países^{XVI}.

As trocas culturais

Não temos o bom senso de repelir os grosseiros e megatéricos ideais americanos e ficar nós mesmos [...] A fascinação do modelo estrangeiro [...] entra em algum grau na formação de qualquer sociedade, mas, para ser útil e progressiva não deve substituir inteiramente o modelo ancestral^{XVII}.

Nas relações do Brasil com os Estados Unidos as trocas culturais promovidas pela política da Boa Vizinhança promoveram uma americanização no Brasil. No período que corresponde à Segunda Guerra Mundial há a preocupação com a disseminação nazista no país, dessa forma essa aproximação serviria para fomentar os valores americanos de “democracia, liberdade e direitos individuais”^{XVIII}. A guerra promove a interferência direta dos Estados Unidos nos moldes culturais e educacionais. Entre 1939-1940 ocorre a exposição *New York Fair* que mostrou os EUA ao mundo, além de estreitar os laços com o Brasil.

A partir dessa relação percebe-se como por diversas vezes os jornais ajudavam a promover as ações americanas, a exemplo, em 24 de agosto de 1942, quando estreia o filme “Alô, Amigos!” no Brasil que elegeu elementos culturais cariocas como nacionais, expressando o desejo político de aproximar os dois países^{XIX}. Com fortes conteúdos ideológicos, personagens de *Hollywood* como Carmem Miranda e Zé Carioca possuíam conteúdo ideológico, remetendo à nacionalidade, exaltação das belezas naturais e valores morais^{XX}. Para isso:

O meio utilizado foi o Departamento de Comunicações, que tinha como objetivos principais difundir informações positivas sobre os Estados Unidos, contra-atacar a propaganda do Eixo e também difundir nos Estados Unidos uma imagem favorável dos outros países do continente. O Departamento de Comunicações era formado pelas divisões de Imprensa e Publicações, de Rádio, de Cinema, de Informação e Propaganda, entre outras^{XXI}.

Nesse contexto, o Birô “uma agência semi-independente do Departamento de Estado era responsável por articular a cultura, os interesses econômicos e a cooperação da América Latina durante a guerra”^{XXII}. Para o Birô, a educação poderia auxiliar na aproximação com o Brasil. Atuaram em treinamentos de estudantes e técnicos brasileiros, criando escolas e implantando cursos na América Latina em diversas áreas.

Forneciam materiais como livros e baseavam-se na ideia de uma precariedade brasileira e no modelo ideal sendo o norte-americano. Nesse período, aumentam o número de escolas americanas e centros culturais no Brasil, além disso, com a disseminação do ensino de inglês, o Birô percebia que as escolas americanas no Brasil necessitavam de ampliação devido à demanda de matrículas^{XXIII}.

O *American Way For Life*

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Durante esse processo elementos simbólicos foram utilizados com objetivo de construir uma imagem que convencesse os brasileiros de que o *American Way for Life* (Caminho americano para a vida (**tradução nossa**)) era o modelo ideal de democracia. “O americanismo estava se tornando paradigma para os brasileiros”^{XXIV}. Através da imprensa e dos cinemas exploravam esses elementos, ditavam regras e modos de comportamento.

“O que se poderia chamar de face ‘cultural’ deste projeto é definida pela implementação de uma política educacional e cultural, por parte do Estado, e pela tentativa dos setores mais intelectualizados da sociedade civil em pensar a cultura brasileira, que passa a contar com atributos como nacional e popular”^{XXV}.

A fim de apresentar o modo de vida americano como ideal, a produção de “filmes educativos” será destinada ao público latino-americano e norte-americano, evidenciando assim uma propaganda externa e interna de difusão do *American Way for Life*^{XXVI}. A divulgação desse modo de vida americana, os investimentos na educação e cultura, além de seus princípios foram feitos pela OCIAA, criada em 1940.

As interferências da OCIAA no campo da educação brasileira

A *Office for Cordination Inter-American Affairs* (OCIAA) foi criada durante a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de disseminar o nacionalismo americano. Ligava-se aos setores artísticos, científicos, educacionais, além do cinema, rádio e imprensa. Estava diretamente relacionada à política da Boa Vizinhança promovida no período.

Possuía diversos setores, dentre eles o Departamento de Comunicações que englobava diversas áreas, dentre elas o ensino. “O campo das comunicações será o instrumento mais eficaz e importante em função de englobar diferentes campos culturais propiciando um intenso intercâmbio e propaganda de produtos culturais norte-americanos”^{XXVII}. Dentro desta perspectiva criam-se a partir de formulações teóricas que balizavam entre as ciências sociais e que tinham como perspectiva compartilhada, a cultura do WASP, que consistia em:

“Matriz cultural” pela qual os imigrantes foram “assimilados”, através de um amplo processo educacional de padronização da língua e homogeneização cultural a partir do “americanismo” como um estilo de vida e comportamento através de pensamentos e ideias associadas e veiculadas ao racionalismo, eficiência, fé, determinação, trabalho, otimismo, individualismo e caráter empreendedor^{XXVIII}.

Uma das estratégias utilizadas nesse contexto foram os contatos culturais e políticos das elites latino-americanas. A divulgação era ampla através de livros, revistas e jornais. O OCIAA representava, dessa forma, ações que objetivavam colocar em prática a política da Boa Vizinhança de forma efetiva e acrescentar políticas em torno de interesses nacionais.

A OCIAA teve uma função importante na educação brasileira com o intercâmbio de intelectuais, técnicos e artistas, bem como na organização de instituições públicas. Foram criados cursos profissionalizantes como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Social da Indústria (SESI)^{XXIX}.

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

Na educação realizou-se um amplo investimento na educação vocacional, treinamento de professores, além do desenvolvimento escolar e ajuda universitária, inclusive com a divulgação de técnicas e modelos educacionais e científicos americanos. A OCIAA também ampliou os programas educacionais em torno do ensino agrícola, sendo este o setor com maior participação americana e penetração de seus padrões institucionais e formas de ensino. Nesse caso, é importante ressaltar que:

A ideia da educação brasileira para o governo norte-americano era de atraso social e, apesar dos esforços para o reconhecimento das instituições educacionais brasileiras, o governo norte-americano promoveu um intercâmbio muitas vezes no sentido de “ajudar” os países considerados menos desenvolvidos industrialmente na América, além de ensinar a eles seu modelo educativo, para além do desenvolvimento industrial brasileiro no momento de emergência de guerra.^{XXX}

Nos últimos dois anos do Estado Novo Vargas percebe que sua ditadura não sobreviveria à guerra e que o fim do Fascismo na Europa que era combatido pelas forças expedicionárias brasileiras abalaria as estruturas no Brasil. O interesse americano em relação ao Brasil diminuiu durante os anos da guerra e a OCIAA entra em declínio, “não havia mais razões para se manter um escritório com atuação tão extensa na América Latina, pois já não eram percebidas quaisquer ameaças à segurança dos Estados Unidos naquela região”^{XXXI}.

Conclusão

Pode-se ressaltar o quanto a educação é um instrumento poderoso na formação das mentes e na imposição de estruturas sociais, elementos culturais, políticos e ideológicos. O presente trabalho pretendeu demonstrar, através das movimentações nos setores políticos, culturais e principalmente educacionais de que forma o americanismo se fez presente e quais as suas influências no Brasil.

Talvez a maior vitória de Tio Sam tenha sido a de convencer boa parcela da sociedade brasileira da "modernidade" de seus valores, de suas atitudes, de seu saber científico e técnico, em contraste com nossos valores, atitudes e saber "atrasados", quando não "primitivos". A penetração difusa da matriz de "modernidade" nas relações culturais entre os dois países se fez por muitos meios depois da guerra^{XXXII}.

Através de acordos ditos de “camaradagem” percebem-se as formas de transformação do país durante o século XX através de um novo olhar em torno da função da educação dentro de um cenário urbano, industrial e moderno, além de uma sociedade que enfrentava as mudanças advindas da entrada do país na guerra. A presença norte-americana trouxe mudanças comportamentais que encontram resquícios em nossa sociedade até a atualidade. A compreensão desse processo torna-se de fundamental importância para discutir as formas de educar e quais as implicações sociais, estruturais e culturais geradas a partir da inserção da sociedade dentro desses modelos importados de outros países.

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

-
- ^I Graduada em História na Universidade Federal de Sergipe (DHI/UFS). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: caroline@getempo.org. Este artigo foi resultado da disciplina História da Educação Brasileira 2017.1, ministrada pela Prof^a Dra. Josefa Eliana Souza e pelo Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe.
- ^{II} SOUZA, Josefa Eliana. **O programa de instrução pública de Tavares Bastos (1861-1873): concepções a partir do modelo norte-americano**. São Cristóvão, Editora UFS, 2012, p.61.
- ^{III} **Ibidem**, p.75.
- ^{IV} **Ibidem**, p.73.
- ^V **Ibidem**, p. 161.
- ^{VI} CARDOSO, Silmara de Fátima. Viajar é inventar o futuro: narrativas de formação do ideário educacional brasileiro nos diários e relatórios de Anísio Teixeira em viagem à Europa e aos EUA (1925-1927). São Paulo, 2011.
- ^{VII} **Ibidem**, p.52.
- ^{VIII} NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1984, p. 19.
- ^{IX} **Ibidem**, p.25.
- ^X TEIXEIRA: 2005: 176-177 In: RABELO. Fernanda Lima. As orientações norte-americanas no pensamento educacional e administrativo brasileiro: o OCIAA, as missões Cooke e Abbink e a organização do ensino técnico brasileiro (1941-1950). In: **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Fortaleza, 2009.
- ^{XI} WARDE, Miriam Jorge. **Americanismo e educação: um ensaio no espelho**. In: São Paulo Perspectiva [online]. 2000, vol. 14, n 2, PP. 37-43.
- ^{XII} MORSE, 1988: 13 In: WARDE, Miriam Jorge. **Americanismo e educação: um ensaio no espelho**. In: São Paulo Perspectiva [online]. 2000, vol. 14, n 2, p. 38.
- ^{XIII} MESQUITA. Silvana de Queiroz. A criação do OCIAA – Política cultural norte-americana. In: **A Política Cultural norte-americana no Brasil: o caso do OCIAA e o papel das Seleções Reader's Digest 1940-1946**. Rio de Janeiro, 2002, p. 54.
- ^{XIV} SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio à Castelo**. tradução Berilo Vargas. — São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ^{XV} DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira; MUNHOZ, Sidney J. (organizadores). **Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI**. — Maringá: Eduem, 2010.
- ^{XVI} TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ^{XVII} BARRETO In: TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.9.
- ^{XVIII} BENETTI. Gustavo Frosi. Influência dos Estados Unidos no Brasil: as políticas culturais na época da Segunda Guerra Mundial. In: **Revista Semina** V9 - n 2 – 2010, publicada no 1º sem. 2011, p.3.
- ^{XIX} MAYNARD, Andreza Santos Cruz. **A Batalha Doméstica: Conflitos entre Patrões e Empregadas Durante a Segunda Guerra Mundial**. In. **Visões do Mundo Contemporâneo**. org. MAYNARD, Dilton Cândido Santos. - v. 1. - São Paulo: LP-Books. p. 123-145.
- ^{XX} VILLAÇA In: DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira; MUNHOZ, Sidney J. (organizadores). **Relações Brasil- Estados Unidos: séculos XX e XXI**. — Maringá: Eduem, 2010.
- ^{XXI} BENETTI. Gustavo Frosi. Influência dos Estados Unidos no Brasil: as políticas culturais na época da Segunda Guerra Mundial. In: **Revista Semina** V9 - n 2 – 2010, publicada no 1º sem. 2011, p.7.
- ^{XXII} SANTOMAURO. Fernando. **A atuação política da Agência de Informação dos Estados Unidos no Brasil (1953-1954)**. Editora UNESP, São Paulo, 2015, p. 46.
- ^{XXIII} MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. Editora Brasiliense, 1988.

EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

^{XXIV} BENETTI, Gustavo Frosi. Influência dos Estados Unidos no Brasil: as políticas culturais na época da Segunda Guerra Mundial. In: **Revista Semina** V9 - n 2 – 2010, publicada no 1º sem. 2011, p.9.

^{XXV} MAUAD In: VALIM, 2010, p.420.

^{XXVI} MESQUITA, Silvana de Queiroz. A criação do OCIAA – Política cultural norte-americana. In: **A Política Cultural norte-americana no Brasil: o caso do OCIAA e o papel das Seleções Reader's Digest 1940-1946**. Rio de Janeiro, 2002, p.61.

^{XXVII} **Ibidem**, p.40.

^{XXVIII} **Ibidem**, p.44.

^{XXIX} RABELO, Fernanda Lima. As orientações norte-americanas no pensamento educacional e administrativo brasileiro: o OCIAA, as missões Cooke e Abbink e a organização do ensino técnico brasileiro (1941-1950). In: **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza**, 2009.

^{XXX} **Ibidem**, p. 3.

^{XXXI} GALDIOLI, Andreza Silva. **A Cultura Norte-americana como um Instrumento do Soft Power dos Estados Unidos: o caso do Brasil durante a Política da Boa Vizinhança**. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. São Paulo, 2008, p. 128.

^{XXXII} MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. Editora Brasiliense, 1988, p.40.

Referências Bibliográficas

BENETTI, Gustavo Frosi. Influência dos Estados Unidos no Brasil: as políticas culturais na época da Segunda Guerra Mundial. In: **Revista Semina** V9 - n 2 – 2010, publicada no 1º sem. 2011.

CARDOSO, Silmara de Fátima. **Viajar é inventar o futuro: narrativas de formação do ideário educacional brasileiro nos diários e relatórios de Anísio Teixeira em viagem à Europa e aos EUA (1925-1927)**. São Paulo, 2011.

DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira; MUNHOZ, Sidney J. (organizadores). **Relações Brasil- Estados Unidos: séculos XX e XXI**.—Maringá: Eduem, 2010.

GALDIOLI, Andreza Silva. **A Cultura Norte-americana como um Instrumento do Soft Power dos Estados Unidos: o caso do Brasil durante a Política da Boa Vizinhança**. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. São Paulo, 2008.

MAYNARD, Andreza Santos Cruz. **A Batalha Doméstica: Conflitos entre Patrões e Empregadas Durante a Segunda Guerra Mundial**. In. **Visões do Mundo Contemporâneo**. org. MAYNARD, Dilton Cândido Santos. - v. 1. - São Paulo: LP-Books. p. 123-145.

MESQUITA, Silvana de Queiroz. A criação do OCIAA – Política cultural norte-americana. In: **A Política Cultural norte-americana no Brasil: o caso do OCIAA e o papel das Seleções Reader's Digest 1940-1946**. Rio de Janeiro, 2002.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. Editora Brasiliense, 1988.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Editora Massangana, 2010.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1984.

**EDUCATION FOR THE PROGRESS: A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS NA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

CAROLINE DE ALENCAR BARBOSA

RABELO, Fernanda Lima. As orientações norte-americanas no pensamento educacional e administrativo brasileiro: o OCIAA, as missões Cooke e Abbink e a organização do ensino técnico brasileiro (1941-1950). In: **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Fortaleza, 2009.

SANTOMAURO, Fernando. **A atuação política da Agência de Informação dos Estados Unidos no Brasil (1953-1954)**. Editora UNESP, São Paulo, 2015.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio à Castelo**. tradução Berilo Vargas. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Josefa Eliana. **O programa de instrução pública de Tavares Bastos (1861-1873): concepções a partir do modelo norte-americano**. São Cristóvão, Editora UFS, 2012.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WARDE, Miriam Jorge. **Americanismo e educação: um ensaio no espelho**. In: São Paulo Perspectiva [online]. 2000, vol. 14, n 2, PP. 37-43.